

Maracujá (Incarnata)

São conhecidas cerca de 600 espécies diferentes de Maracujá, sendo 400 encontradas em toda América, desde o sul dos Estados Unidos até o Brasil. O Maracujá também é conhecido como a “Flor da Paixão”, nome dado aos sacerdotes espanhóis da América do Sul de acordo com a disposição de suas flores que lembra a paixão de Cristo: “os três estigmas eram os três pregos que o suportaram na cruz. As cinco anteras estariam representadas as cinco chagas ou feridas. Os filamentos púrpuros que estão localizados acima dos estames representariam a coroa de espinhos. As dez sépalas simbolizariam os dez apóstolos (sem Judas nem Pedro) e finalmente as gavinhas representariam o chicote com os quais flagelaram o corpo de Cristo.” (Alonso, 2007). Uma herbácea trepadeira pouco vigorosa (Lorenzi, 2002), as folhas de cor verde escuro (Alonso, 2007), simples, alternadas, profundamente trilobadas, pecioladas, serradas e finamente pubescentes, tendo nas axilas estípulas e gavinhas (Lorenzi, 2002). Suas flores são perfumadas de cor branca na parte interna das pétalas e azul-claro ou rosada na corona (Lorenzi, 2002), podendo alcançar 10 centímetros de diâmetro (Alonso, 2007). Os frutos, conhecidos em algumas regiões como Maracujá, é uma baga ovóide, carnosa (Alonso, 2007), de cor verde-clara com polpa branca (Lorenzi, 2002).

Nome Científico: *Passiflora incarnata* L. **Sinonímia:** *Passiflora coerulea* L.; *Passiflora alata* Dryand; *Passiflora quadrangularis* L.; *Passiflora ligularis* Juss. (Alonso, 2007), *Passiflora rigidula* Jacq., *Granadilla incarnata* Medik. (Soares, 2000).

Nome Popular: Maracujá, Maracujá-guaçu, Maracujá-Silvestre, Passiflora, Flor da Paixão em Português (Lorenzi, 2002); Pasiflira, Pasionaria, Granadilla, em Espanhol; Passion Flower, Maypop, em Inglês; Mburucuyá, em Guaraní; Fleur de la Passion, Passiflore, em Francês; Passionskraut, Passionsblume, em Alemão; Granadiglia, Passiflora, em Italiano (Alonso, 2007).

Denominação Homeopática: PASSIFLORA INCARNATA

Família Botânica: Passifloraceae.

Parte Utilizada: Folha e Caule, Toda Planta

Princípios Ativos: **Alcalóides Indólicos:** harmano, harmina, harmol e harmalina; **Flavonóides:** vitexina, isvitexina e orientina; **Esteróis:** estigmasterol, sitosterol; **Cumarinas;** **Glicosídeos Cianogênicos;** **Aminoácidos;** **Ácidos Graxos:** linoleico, linolênico, oléico, palmítico; **Glicosídeos:** glucose, frutose, sacarose; **Polissacarídeos;** **Óleo Essencial;** **Taninos;** **Ácido Fórmico;** **Ácido Butírico;** **Ácido p-cumarico;** **Gomas;** (Alonso, 2007).

Indicações e Ação Farmacológica: Sua principal atividade está vinculada com seu efeito ansiolítico, destacando em segundo sua ação espasmolítica sobre o músculo liso (Alonso, 2007). Indica para ansiedade, insônia, hipertensão arterial, taquicardia, palpitações, úlceras gastroduodenais, espasmos gastrointestinais. Dismenorréia, mialgias, contração muscular (PR, 1998). Um primeiro estudo duplo cego com 166 pacientes com problemas de insônia e ansiedade, demonstrou a utilidade do extrato de *Passiflora incarnata* (Rickels k. & Hesbacher P. 1973 *apud* Alonso, 2007). Em princípio se acreditava que a atividade tranqüilizante deve-se a ação dos alcalóides, mas os estudos posteriores demonstraram que os mesmos (principalmente o harmano) apresentavam uma ação estimulante do SNC e podem inibir a enzima mono-amino-oxidase (MAO) e interagir com os receptores GABA para as benzodiazepinas (Lutowski J. et al., 1975 *apud* Alonso, 2007).

O Maracujá é listado no Council of Europe como uma fonte natural de alimentos aromatizante (Categoria N3). Essa categoria indica que o Maracujá pode ser adicionado aos alimentos, mas não há informações suficientes disponíveis para uma adequada avaliação do potencial de toxicidade (Newall, 1996).

Toxicidade e Contra-indicações: Em geral o Maracujá é muito bem tolerado, porém doses elevadas podem provocar náuseas e vômitos (devido ao seu sabor amargo), cefaléias, taquicardia, diminuição do tempo de reação frente a estímulos externos, podendo chegar inclusive a convulsões e até parada respiratória (Ragonese A. e Milano V., 1984; Pronczuc J. et al., 1988 *apud* Alonso, 2007).

A DL50 do alcalóide harmano administrado em ratos por via endovenosa foi calculada em 0,04 g/kg, observando-se nos animais tremores, convulsões e parada respiratória. Já a DL50 por via oral foi estimada em 0,15 g/kg. (Alonso, 2007).

A toxicidade aguda do extrato fluido em ratos por via intraperitoneal foi calculada em mais de 500mg/kg (Alonso, 2007).

Não é recomendado o uso de medicamentos a base de Maracujá durante a gravidez e lactação. No caso da gravidez, o harmano e a harmalina têm demonstrado ser substâncias que estimulam o útero em animais.

Porém até o momento não existe nenhum caso relatado de mulheres grávidas que por desconhecimento tomavam Maracujá e que apresentassem aborto ou aceleração do parto (Alonso, 2007).

Dosagem e Modo de Usar:

• **Uso Interno:**

- **Infusão ou Decocto a 1%:** Tomar 50 a 200 ml/dia (Alonso, 2007);
- **Pó:** 0,25 a 1 g, 3 vezes ao dia por infusão (Alonso, 2007);
- **Extrato Seco (5 – 10:1):** 200 a 500 mg ao dia (Alonso, 2007);
- **Extrato Fluido (em 25% de álcool):** Doses: 10 a 20 gotas/doses, 2 vezes ao dia, Máximo 1g diário (Alonso, 2007).

Referências Bibliográficas:

- **ALONSO, J. R.,** *Tratado de Fitofármacos y Nutracéuticos*. Corpus. 2007.
- **LORENZI, H.; MATOS, F. J.** *Plantas Medicinais no Brasil. Nativas e Exóticas*. Instituto Plantarum de Estudos da Flora LTDA. 2002.
- **NEWALL, C. A.; ANDERSON, L. A.; PHILLIPSON, J. D.** *Herbal Medicines - A Guide for Health-Care Professionals*. 1ª edição. Londres. 1996.
- **PR Vademecum de Precipición de Plantas Medicinales**. CD-ROM. 3ª edição. 1998.
- **SOARES, A. D.** *Dicionário de Medicamentos Homeopáticos*. 1ª edição. Santos Livraria Editora. 2000.
- **Quimer – Opção Natural de Qualidade.**